

PREPARAÇÃO DE ISOPÁTICOS SEGUNDO O MÉTODO DE KORSAKOV

Reproduziremos a seguir, o método explanado por Jean-Marie Danze de produção de diluições korsakovianas.

A Isopatia chama à colação a noção de identidade. Se uma pessoa, um animal ou até uma planta, estão a ser vítimas da acção tóxica de uma determinada substância, bactéria, vírus, fungo ou parasita, podem ver o seu equilíbrio energético ser restabelecido pela administração do agente causal, diluído e dinamizado.

Jean-Marie foi durante dezassete anos director científico de um laboratório homeopático belga, considerando por via da sua experiência que a preparação de isopáticos na 200 K é a mais eficaz.

Os laboratórios homeopáticos, em muitos países da Europa, recusam a preparação de isoterápicos de medicamentos alopáticos, pesticidas, vacinas ou de secreções patológicas, etc. Julgamos ser nosso dever explicar a cada um a forma de preparar um isoterápico em 200 K. Esta preparação nada tem de difícil e tal como Korsakov preparava as suas dinamizações no campo de batalha, todos podem produzir uma 200 K de uma determinada substância na cozinha ou mesmo no jardim com a condição de serem respeitadas certas regras simples.

DILUIÇÕES KORSAKOVIANAS

MATERIAL NECESSÁRIO PARA A PREPARAÇÃO DE UM MEDICAMENTO ISOPÁTICO EM 200 K

- Alguns frascos conta-gotas novos e secos de 15 ml.
- 1 seringa nova em plástico, graduada.
- Conta-gotas ou pipetas descartáveis.

- Álcool puro a 94°.

Para preparar o álcool a 20%, retiramos 2,2 ml de álcool a 94°, juntando-lhe 7,8 ml de água pura.

- Um frasco novo e seco de 250 ml.
- 50 ml misturados de glicerina anidra, álcool puro a 94° (sem agente de desnaturação), água pura (1:1:1 em volumes).
- 1 tubo em plástico, com tampa e capacidade mínima de 12 ml. Podem utilizar-se os recipientes para colheita de fezes ou de saliva.
- Uma espátula de madeira ou de plástico.
- 3 litros de água pura sem cloro, sem tratamento e muito pouco mineralizada.

MODO DE OPERAR

Aferimos um frasco, vertendo no seu interior 10 ml de água pura. Podemos utilizar uma seringa graduada. Procedemos à sua marcação, por intermédio de um marcador.

PREPARAÇÃO DA DILUIÇÃO INICIAL

Temos primeiramente de avaliar a quantidade de substância a utilizar em função da sua natureza: Se utilizamos um comprimido ou uma cápsula de determinado produto farmacêutico, tomaremos em linha de conta a quantidade de substância activa contida nesse comprimido ou cápsula. Exemplificando: 20 mg de substância activa para 2 ml de mistura glicerina-álcool-água resultam num extracto de 1%, ou seja, numa 1ª CH – *1ª centesimal hahnemanniana*.

Colocamos o comprimido ou o conteúdo da cápsula no tubo ou recipiente plástico. Esmagamos o produto com o auxílio da espátula nova, recorrendo a algumas gotas de

excipiente – nos laboratórios homeopáticos, para as substâncias insolúveis, o método utilizado é o das triturações sucessivas de 1% de substância activa para 99% de lactose, até à 3ª CH. No entanto a experiência tem demonstrado que o "amolecimento" tal como o descrevemos nesta sede, funciona de modo perfeito.

Com a seringa, juntamos a quantidade necessária da mistura glicerina-álcool-água de modo a obter uma diluição de 1% de produto activo. Agitamos frequente e energicamente o recipiente devidamente tamponado sobre a palma da mão ou sobre uma superfície pouco rígida, tal como a capa de um livro.

Não necessitamos de nos preocupar em demasia com a quantidade real de substância activa que se vai dissolver – *critério de solubilidade* –.

Acima de tudo, o que releva é a activação do solvente – *água* – pela dita substância – *memória da água*.

Imaginemos uma secreção de pus de um abcesso, sangue, saliva ou urina; avaliamos o peso aproximadamente.

Outros exemplos, para utilização do método em veterinária ou na agricultura:

- Varroas de abelhas – *retiramos algumas avaliando o seu peso individual em cerca de 1 mg (20 varroas terão um peso aproximado de 20 mg).*
- Folhas de videira infectadas pelo míldio – *colhemos pequenos fragmentos visivelmente afectados pela moléstia avaliando o peso de forma expedita.*

Deixamos os produtos a macerar durante uma hora, agitando o recipiente com frequência.

Passamos a dispor da primeira extracção: 1ª CH.

PREPARAÇÃO DAS DINAMIZAÇÕES ATÉ À 200 K

A – Deitamos 4 gotas (cerca de 0,1 ml) do macerado, no frasco graduado em 10 ml.

B – Vertemos água pura até ao traço medida, colocamos a tampa e agitamo-lo algumas vezes – *um mínimo de dez* – energicamente, batendo com o fundo na palma da mão ou num livro de capa pouco rígida.

Obtemos deste modo a 2ª centesimal korsakoviana (2 K).

C – Destapamos o frasco e esvaziamo-lo. Constatamos que nas suas paredes subsistem algumas gotas, que se irão constituir como base da diluição seguinte. Devemos evitar que o frasco se mantenha em posição de escoamento durante tempo excessivo, devendo ser perfeitamente visíveis resíduos da solução.

D – Repetimos o procedimento explanado em B. Obtemos deste modo a 3ª K.

E – Repetimos o procedimento explanado em C.

F – Voltamos a repetir o procedimento B. Obtemos deste modo a 4ª K.

G – Assim sucessivamente até à 196 K.

H – Se o medicamento for preparado sem recurso ao álcool – *ver infra "administração da dinamização"* –, o procedimento continuará até à 200 K.

Para evitar erros de contagem, inscrevemos entre cada dinamização um traço sobre uma folha de papel, que a cada dez, são atravessados por um mais longo, fazendo-se assim face a eventuais interrupções ou perdas de concentração.

Passamos então a dinamização 196 K para um novo frasco. Deste retiramos 4 gotas, que vertemos num outro frasco em que deitamos 10 ml de álcool a 20%. Agitamo-lo obtendo um compromisso entre uma 197 CH e uma 197 K.

De qualquer modo, vamos considerar estar em presença de uma 197 K.

Esta solução será convenientemente etiquetada – *nome da substância de base e dinamização* – e conservada como produto de stock.

A partir desta diluição poderemos – *se for caso disso* – preparar grandes quantidades de 199 K e 200 K.

Para utilização pessoal, prepararemos 10 ml de 198 K. Para o fazer, deitamos 4 gotas da 197 K num frasco de 15 ml, novo e seco, juntando 10 ml de álcool a 20% e agitamos. Este frasco também deve ser convenientemente etiquetado.

Preparamos da mesma forma a dinamização 199 K.

Chegamos por fim à dinamização 200 K, que preparamos do mesmo modo vertendo 4 gotas da solução 199 K num frasco novo. Juntamos 10 ml de álcool a 20% e agitamos.

A preparação manual de uma 200 K, requer entre uma hora e uma hora e meia, segundo a destreza e prática do operador.

CONSERVAÇÃO DAS DINAMIZAÇÕES KORSAKOVIANAS

Todas as dinamizações homeopáticas devem ser conservadas ao abrigo das radiações electromagnéticas tais como as emitidas pela rede eléctrica - 50/60 Hz -, por telemóveis, antenas, emissores de ondas curtas, televisões, microondas.

Quando as radiações são muito intensas podem impregnar a dinamização substituindo-se à sua informação electromagnética própria.

Para evitar estes riscos, envolvemos os frascos *stock* numa folha de alumínio.

ADMINISTRAÇÃO DA DINAMIZAÇÃO

Utilizaremos, *verbi gratia*, no caso de efeito secundário de medicamentos alopáticos ou de intoxicação por determinada substância, dez gotas de uma 200 K uma vez por dia e durante 4 dias.

Isto não implica a interrupção de qualquer tratamento convencional.

Para administrar esta dinamização a um animal, diluímos 10 gotas num pouco de água pura e ministramo-la por intermédio de uma seringa em plástico sem agulha.

Há animais, bem como pessoas, que não toleram o álcool. Neste caso prepararemos a 200 K com água pura.

Este procedimento também poderá ser utilizado em medicina humana.

José Maria Alves

<https://homeoesp.org/>

<https://josemariaalves.blogspot.com/>

